

Criação de bezerros de corte



CRIAÇÃO DE BEZERROS DE CORTE

1 - APRESENTAÇÃO

A produção de bezerros de corte de qualidade para venda logo após a desmama é um componente importante na pecuária bovina do Estado de Minas Gerais, e do Brasil. Esses bezerros são oriundos dos produtores de leite, que utilizam o cruzamento de vacas leiteiras com touros terminadores para corte, ou de **CRIADOR** especializado, o pecuarista que faz, exclusivamente, a produção do bezerro de corte. Do outro lado está o **RECRADOR/INVERNISTA** ou **CONFINADOR**, o tipo de pecuarista que realiza as fases de recria e engorda/terminação, exclusivas ou associadas e que, exatamente por não realizar a **CRIA**, depende fundamentalmente da produção do bezerro de corte realizada pelos **CRIADORES**. A arroba deste bezerro de qualidade é cotada para a venda, de 10 a 30% acima do valor da arroba do boi gordo.

2 - ALIMENTAÇÃO

A base da alimentação econômica para o rebanho são as pastagens. Um rebanho bem alimentado apresenta cio regularmente e maximiza a produção de bezerros. No período “das águas” basta a suplementação com mistura mineral pronta para uso (mínimo 8 e 10% de fós-

foro). No período seco, usar suplemento mineral com fontes proteicas e energética. Caso não haja disponibilidade de pastagem em quantidade (macega), fornecer uma suplementação volumosa, como as silagens de milho e de sorgo, a cana-de-açúcar, etc. Existem no mercado diversos suplementos conhecidos como “proteïnados” e prontos para uso.

A prática de alimentação suplementar, com uso de ração concentrada, dos bezerros manejados “ao pé da vaca” no sistema “creep-feeding”, permite um desmame mais precoce, além de um desmame com bezerros mais pesados (10-15%) em torno de 150 dias e com 180 kg de peso vivo – PV, contra o desmame normal aos 180 dias. O creep-feeding deve ser iniciado a partir dos 30 dias de idade. O acesso às instalações do “creep-feeding” somente é permitido às crias. São espaços cercados, localizados em áreas estratégicas (nas divisões de 2 ou 4 pastos), com a altura da régua do cercamento a 1,10 m do solo, para restringir a entrada das mães.

3- ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

Os índices zootécnicos (quadro 1) são calculados em função do desempenho do rebanho, da utilização da terra, do manejo adotado e dos objetivos do

sistema de produção (cria, recria ou engorda).

Os **índices ideais (metas)** devem ser: “novilhas de reposição devem dar a primeira cria até os 30 meses de idade, cada vaca deve parir e desmamar um bezerro todos os anos (100% de nascimentos e zero de mortes), e os bezerros devem ser desmamados com, no mínimo, 50% do peso da mãe” (180 a 210 Kg peso vivo).

4 - ESTAÇÃO DE MONTA

É o período do ano em que os touros permanecem junto das fêmeas em idade de cobrição. A duração da estação de monta deve ser, no máximo, de 120 dias, e deverá ser implantada em época de fartura de pastagens. Especificamente para Minas Gerais, sugere-se uma estação de monta compreendida no período de 1º de dezembro a 15 de março do ano seguinte. Este calendário deverá ser adaptado a cada região. Usar a relação de 1 touro para 25-50 vacas. Realizar anualmente a avaliação dos reproduto-

res (exame andrológico, teste de libido, perímetro escrotal, progênie existente e capacidade de serviço).

Vantagens da estação de monta:

- concentrar os trabalhos com a monta natural ou com a inseminação artificial;
- permitir a utilização de touros de alta capacidade reprodutiva com elevado número de vacas;
- concentrar a estação de nascimento e a estação de desmama;
- favorecer a seleção de vacas de maior habilidade materna.

As novilhas devem ser cobertas com mais de 270 kg PV (22 a 24 meses), com o parto ocorrendo entre 31 e 33 meses de idade. A estação de monta das novilhas deverá ser iniciada 30 dias antes e terminar 60 dias antes das vacas. Com este cuidado, os partos das novilhas iniciarão e terminarão 30 e 60 dias mais cedo que o das vacas, permitindo a elas maior período de serviço, o que, sem dúvida, facilitará a sua reconcepção.

QUADRO 1 – METAS: ÍNDICES ZOOTÉCNICOS NA ESTABILIZAÇÃO DO REBANHO

Intervalo de partos (máximo)		14 meses
Taxa natalidade (mínima)		86%
Mortalidade	até a desmama	3%
	após a desmama	1%
Taxa de desmame		83%
Capacidade suporte pastagens	período das “águas” .	2,00/ UA/ha
	período das “secas” .	1,00 /UA/ha
Idade média à primeira cobrição		22-24 meses
Idade média ao primeiro parto		31-33 meses
Relação touro/fêmeas em reprodução		1/25-50
Descarte anual de vacas		20%
Peso médio à desmama	machos	180 a 210 kg PV
	fêmeas	150 a 180 kg PV

5 - ESTAÇÃO DE NASCIMENTOS E DE DESMAMA

Para a estação de monta sugerida para Minas Gerais, a concentração maior de **nascimentos** irá ocorrer nos meses de setembro, outubro e novembro. E, conseqüentemente, a **desmama** ficará concentrada nos meses de abril e maio. Ver cronograma de atividades no quadro 3.

6 - DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO E DESCARTE ORIENTADO

O diagnóstico de gestação irá fornecer, também, os parâmetros para uma avaliação das fêmeas (vacas e novilhas), visando o descarte até o mês de maio, quando ainda estão com boa condição corporal. Além disso, irá diminuir a pressão de pastejo no período seco. Realizar um diagnóstico no meio da estação de monta e outro 45 dias após o encerramento.

Vacas falhadas deverão ser descartadas ou terão no máximo mais uma chance.

Critérios utilizados na seleção:

- eliminar todas as novilhas que se apresentarem vazias após a sua primeira estação de monta;
- eliminar todas as matrizes que se apresentarem vazias pela segunda vez;
- eliminar as matrizes velhas que se apresentarem vazias;

- eliminar todas as matrizes que tenham recusado a cria ou tenham desmamado bezerras piores;
- eliminar todas as matrizes vazias que apresentarem alterações do sistema genital, ao exame ginecológico;
- matrizes vazias que escaparem dessa triagem serão identificadas e aguardarão a próxima estação de monta, quando terão apenas 30 dias para emprenhar. Se falharem, serão eliminadas.

7 - PARIÇÃO

As vacas e novilhas prenhes deverão ser apartadas no período pré-parto (15 dias) e levadas ao pasto maternidade. Após o nascimento, observar a mamada do colostro nas seis primeiras horas de vida e efetuar a cura do umbigo. Fazer a descorna no primeiro mês de vida.

8- INTERVALO DE PARTOS

Espera-se um intervalo de partos de no máximo 14 meses (420 dias), o que corresponde a uma taxa de natalidade mínima de 86%. Para garantir esta fertilidade das vacas e novilhas, é necessário suplementar os animais, no período seco. A suplementação no cocho com volumosos e concentrado é recomendada a vacas em piores condições corporais e a novilhas de primeira cria.

9- CIO PÓS-PARTO

O aparecimento do cio pós-parto é mais pronunciado após 50 dias do parto (máximo 70- 80 dias). Assim, recomenda-se iniciar a estação de monta aos 50 dias pós-parto. Vacas com escore de condição corporal alto, em bom estado de carne, tendendo para “gordas” têm uma taxa de retorno ao primeiro cio pós-parto muito superior àquelas que chegam ao parto “magras” e não conseguem se recuperar

até o início da estação. Todo o esforço deve ser feito para que a vaca chegue ao parto em ótimas condições corporais.

10- CONTROLE SANITÁRIO DO REBANHO (Animais após desmama)

As vacinações deverão seguir o calendário oficial obrigatório e as recomendações de um médico veterinário, conforme a região. Em bezerras, além da

QUADRO 2 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NA CRIAÇÃO DE BEZERROS (AS)

ÉPOCA (IDADE)	ATIVIDADE/TAREFA
Antes do nascimento (8o mês de gestação)	Levar vacas e novilhas gestantes ao pasto maternidade 15 dias antes do parto previsto e vistoriá-las diariamente. Vacinação contra paratifo (se indicada). Acompanhar processo do parto.
Nascimento (Primeiros dias de vida)	Observar mamada normal do colostro (primeiras 6 horas de vida). Cura do umbigo com solução de iodo a 10%. Primeira dose de vacina contra paratifo. Primeira pesagem (peso ao nascimento).
Entre 15 e 30 dias de idade	Segunda dose de vacina contra paratifo. Descorna a ferro quente. Marcação da cria (mês e ano) na paleta esquerda. Início da suplementação em “creep-feeding”, a partir de 30 dias de idade.
3 a 4 meses de idade	Aplicação vermífugo (controle estratégico). Primeira dose vacina contra carbúnculo. Vacinação aftosa (de acordo com o IMA). Segunda pesagem (acompanhamento).
6 a 8 meses de idade	Aplicação vermífugo (controle estratégico). Segunda dose vacina contra carbúnculo. Vacina contra brucelose em fêmeas (dose única). Vacinação contra aftosa (de acordo IMA). Terceira pesagem (peso à desmama). Seleção e numeração das bezerras de reposição. Apartação de machos e fêmeas e marca da propriedade Comercialização/venda dos bezerras e das bezerras excedentes.

QUADRO 3 – CALENDÁRIO DE REPRODUÇÃO E CONTROLE SANITÁRIO

ATIVIDADE	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Estação de monta	x	x	x									x
Diagnóstico de gestação		x			x							
Estação de nascimentos									x	x	x	x
Desmama/apartação e seleção de fêmeas				x	x							
Venda de bezerras e bezerras excedentes					x							
Exame andrológico (reprodutores)											x	
Descarte (vacas, novilhas, bezerras)					x							
Vacinação contra aftosa					x						x	
Vacinação contra brucelose				x	x							
Outras vacinações (se necessário)												
Vermifugação dos animais jovens				x			x		x			
Vermifugação dos animais adultos (quando necessário)												

ingestão do colostro e cura do umbigo, deverão ser realizadas as vacinações e outras práticas de controle de endo e ectoparasitas, conforme descrito nos quadros 2 e 3.

11 - DESMAMA E COMERCIALIZAÇÃO

As crias deverão ser desmamadas aos 6-7 meses de idade.

Recomenda-se que a comercialização/venda dos bezerras, das bezerras excedentes e das vacas de descarte seja feita até o mês de maio, antes do início do período seco do ano. Além de se aproveitarem as melhores condições corporais dos animais, haverá uma redução da taxa de lotação das pastagens durante a época seca do ano.

EMATER-MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Engenheiro agrônomo

José Alberto de Ávila Pires

Zootecnista

Marcos Melo Meokarem

Médicos veterinários

Cynthia Leite Madureira de Oliveira

Feliciano Nogueira de Oliveira

Departamento Técnico da Emater-MG

Foto: José Alberto de Ávila Pires

Janeiro de 2016

Série Ciências Agrárias

Tema Pecuária

Área Bovinocultura